

FACE A FACE!.... com José Gabriel Ávila

“Se a administração autonómica continuar assim, rezem-nos por alma!”

Nesta entrevista, José Gabriel Ávila é surpreendente pela positiva. A sua visão sobre os Açores de hoje é crítica e a sua escrita é tenaz sem deixar o bom-senso que aprendeu nos bancos da escola onde andou com grandes mestres. Nunca despe a veste de jornalista. Afirmo, peremptório, que o Pico “não pode estar à mercê de jogos de interesses externos em que se deixam envolver os poderes dominantes, amedrontados e pouco determinados. Se assim continuar a administração autonómica, rezem-nos por alma!”. Sobre jornalismo deixa uma questão aos políticos: “Quando será que os poderes constituídos assumirão que, sem uma imprensa livre, não se constrói uma autonomia saudável e duradoura”. Ao longo da entrevista, nota-se que tem um ‘amor’ nos Açores, a SATA, que defende com todo o seu ser. “Gostaria de encontrar amanhã no jornal notícia sobre o saneamento financeiro da SATA e a sua ligação à TAP”, afirma.

Correio dos Açores - Descreva os dados que o identificam perante os leitores!

Chamo-me José Gabriel Ávila. Sou natural da Vila das Lajes, Ilha do Pico, onde nasci em 1947. Sou Filho de Ermelindo Ávila e de Olga Lopes Ávila, já falecidos, o quarto de nove filhos, o primeiro dos quais, Paulo Luís, já partiu.

Fale-nos do seu percurso de vida no campo académico, profissional e social!

Fiz o ciclo preparatório no Seminário Menor de Santo Cristo e os cursos gerais dos liceus, de Filosofia e de Teologia no Seminário de Angra. No Seminário Maior integrei a equipa do programa HOJE É DOMINGO, do Rádio Clube de Angra, juntamente com os colegas Onésimo T. Almeida, Octávio Ribeiro e José F. Costa.

Antes de iniciar a profissão de jornalista na RDP-Açores, em 1979, fui professor de Educação Musical na Escola Preparatória Tomás Berberan, Setúbal, professor de Português na Escola Comercial e Industrial de Carmona e no Liceu Nacional do Uíge, Angola, onde produzi, no Rádio Clube do Uíge, o programa ESPERANÇA 71/72/73 juntamente com o Pe Octávio Medeiros, Maria Odete Cardeal, Rui Maeiro e Carlos Melin.

Terminado o Serviço Militar obrigatório, fui professor de Português no Externato Lacerda Machado das Lajes do Pico e no Liceu Nacional da Horta. Através de concurso, ingressei nos quadros da redacção da RDP-Açores até 1982, quando transitei para a RTP-Açores, onde saí em 2004. Fui apresentador de vários programas noticiosos, nomeadamente TI, Arquipelago, Nove Ilhas e Atlântida, entre outros.

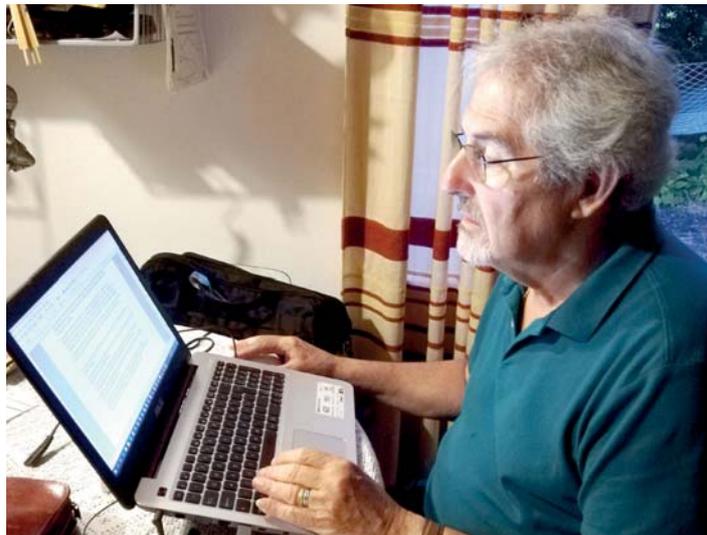
Por influência de meu pai, desde muito cedo estive ligado à imprensa. Iniciei-me na escrita no semanário O DEVER das Lajes do Pico, com a página AMANHÃ SOMOS NÓS, juntamente com Onésimo T. Almeida e Gualter Dâmaso.

Desde 2004 que me mantenho na imprensa: semanário “Terra Nostra” (já extinto), Diário do Açores, “Ilha Maior” e Rádio Atlântida com crónicas semanais permanentes.

Como se define a nível profissional?

Sou jornalista aposentado, com a carteira profissional nº 239 A.

Como descreve a família de hoje e que espaço lhe reserva?



José Gabriel Ávila: “Cedo a sociedade vai perceber que afrontar a família é afrontar a paz social e construir pessoas desumanas ou robôs.”

A família passa hoje por profundas transformações decorrentes das alterações sociais e morais. Os pais têm uma grande dificuldade em incutir nos filhos os valores tradicionais (a seriedade, a honestidade, o brio, o respeito pela família, os valores da religião, os princípios da justiça e da liberdade) que não se compaginam com a mentalidade permissiva e consumista da sociedade. Está, cada vez mais, ameaçada a estabilidade do núcleo familiar e a educação dos filhos, devido à forte influência das redes sociais e da permissividade que eles incutem nas crianças e nos jovens.

Quais os impactos mais visíveis do desaparecimento da família tradicional?

Cedo a sociedade vai perceber que afrontar a família é afrontar a paz social e construir pessoas desumanas ou robôs.

Qual a sua opinião sobre a forma como a sociedade está a evoluir?

Acredito que a evolução social tem mais aspectos

positivos que negativos. Não sou derrotista nesta matéria, embora saiba que temos de estar atentos para que os valores fundamentais do homem sejam preservados e não se vacile perante populismos de fachada democrática que convencem os incautos.

Que importância têm os amigos na sua vida?

Os amigos são um dos pilares mais preciosos da família e da sociedade, nos bons e maus momentos.

Para além da profissão, que actividades gosta de desenvolver no seu dia-a-dia?

A situação de reformado permite-me mudar, rapidamente, de actividade e fazer de tudo um pouco na lida da casa, na ajuda à família, na ocupação do tempo, na escrita, na leitura, nos contactos com as redes sociais.

O que mais o incomoda nos outros?

A incompetência, a presunção, a corrupção e a desonestidade.

Que características mais admira no sexo oposto?

A intuição, a dedicação aos outros, a honestidade, a beleza.

Gosta de ler? Diga o nome de um livro de eleição?

Consulto muitas vezes os documentos da Doutrina Social da Igreja, pela qual pauto as minhas convicções políticas.

Como se relaciona com o manancial de informação que inunda as redes sociais?

Muito bem. Ignorá-las é viver no século passado. Todavia, é preciso filtrar o caudal de informação e de opiniões, discernindo a verdade e as fake news.

Consegue viver hoje sem telemóvel e internet? Quer explicar?

Não. São ferramentas fundamentais para se ser cidadão interventivo e consciente de uma sociedade nova, em construção.

Costuma ler jornais?

É “vício” diário que não dispenso para me manter a par do que vai pelo mundo. Os jornais merecem-me o maior respeito e admiração, sobretudo aqueles para quem a isenção na notícia e a análise dos factos dig-

“A família passa hoje por profundas transformações decorrentes das alterações sociais e morais. Os pais têm uma grande dificuldade em incutir nos filhos os valores tradicionais (a seriedade, a honestidade, o brio, o respeito pela família, os valores da religião, os princípios da justiça e da liberdade) que não se compaginam com a mentalidade permissiva e consumista da sociedade”